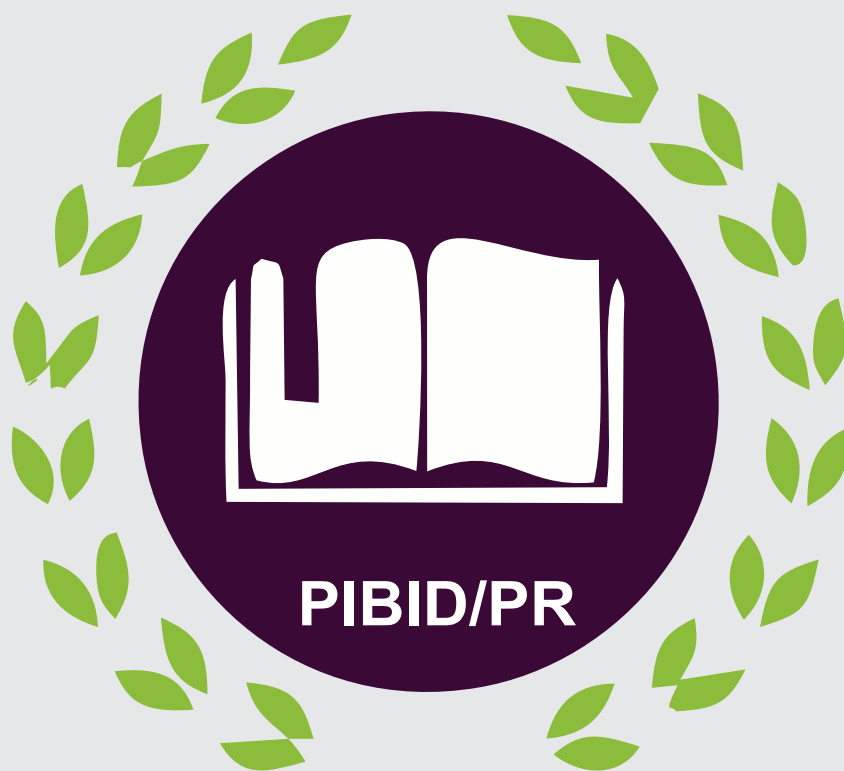


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014  
ISSN: 2316-8285

## NOÇÕES SOBRE A TEORIA DE VIGOTSKY E OBSERVAÇÕES SOBRE O PROFESSOR COMO MEDIADOR: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID

Isabela C. A. B. Bueno<sup>1</sup>  
Luana dos Santos Nunes<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto tem por finalidade discutir sobre algumas ideias da teoria de Vigotsky acerca da formação de conceitos, bem como relatar uma experiência vivenciada em uma escola da rede municipal pública do município de Guarapuava Paraná, a partir da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência PIBID/CAPES/DEB, no Curso de Pedagogia, cujo subprojeto é focado na Alfabetização.

**Palavras Chave:** Ensino/aprendizagem, mediação, PIBID.

### Introdução

Vivenciar a prática pedagógica torna-se um desafio necessário para a compreensão da escola e das necessidades formativas dos licenciandos em Pedagogia, na busca de um aprendizado eficaz. Considerando que as vivências no PIBID ajudam a reconhecer as características e condições para desenvolver a práxis educativa, constitui-se fator de grande importância que educadores reflitam constantemente sobre a sua prática e nesse processo encontrem formas de pensar e desenvolver melhor a sua ação, dando mais significado às atividades pedagógicas ao mesmo tempo em que atuam como conformadores dos futuros professores que ali estão inseridos, através do Programa.

Compreendemos que o processo de aprendizagem na alfabetização vai além das atividades mecânicas, as quais, na maioria das vezes, não levam em consideração as necessidades das crianças. Nesse sentido consideramos de fundamental importância as contribuições de Vigotsky (1896-1934) para reflexões acerca do processo de ensino aprendizagem.

### Desenvolvimento

Ao analisarmos a formação de conceitos na perspectiva de Vigotsky (1896-1934) devemos lembrar que esse autor se baseou na concepção marxista relativamente à importância da produção de ferramentas no processo histórico de desenvolvimento do ser humano, e desse modo enfatiza que o traço fundamental da atividade humana é a mediação entre instrumentos técnicos e instrumentos psicológicos.

A capacidade de usar instrumentos e inventar novas formas de utilizá-los é pré-requisito para o desenvolvimento histórico do ser humano, e constitui-se condição necessária para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Nesse processo de formação, surge como função interpsicológica, realizada por meio das funções interpessoais, e depois, como função intrapsicológica ou interiorizada.

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia: Docência e Gestão Educacional da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Email: isa-bomfim@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia: Docência e Gestão Educacional da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Email: luana.pedagogiauni@gmail.com

Facci (2006), baseada em Vigotsky (1996) afirma que na primeira infância encontra-se a raiz para o desenvolvimento dos processos que podem dar lugar à formação de conceitos, e nesse sentido destaca a importância da influência do adulto que está em constante interação com a criança.

Conforme a perspectiva vigotskyana, a formação de conceitos pressupõe a aprendizagem do domínio do curso dos processos psíquicos próprios, mediante a utilização de palavras e signos. O contexto cultural em que o sujeito está inserido dará significado às palavras. Primeiramente, o indivíduo faz agrupamentos sincréticos e depois chega a uma compreensão que possibilita extrapolar o significado inicial, percebendo aquilo que não está explícito e relacionando com outros conceitos.

Segundo Facci (2006), Vigotsky (1993) identifica dois tipos de conceitos: os espontâneos, formados por meio da relação direta das crianças com as pessoas ao seu entorno, apresentam dados puramente empíricos, adquiridos pela manipulação e experiência direta, por meio das relações sociais imediatas; e os conceitos científicos apropriados no processo educativo ou escolar. Esses tipos de conceitos estão intimamente interligados. O desenvolvimento do conceito científico deve apoiar-se em um conceito espontâneo apropriado pelo sujeito.

Sabemos que a metodologia de trabalho em sala de aula é um reflexo de uma concepção de educação e de um conjunto de objetivos. Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se numa concepção de homem e de conhecimento onde se entende o homem como um ser ativo e de relações. O conhecimento não é depositado pelo outro (concepção tradicional) nem é inventado pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim construído pelo sujeito nas suas relações com os outros e com o mundo. Então, o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial (VASCONCELLOS, 2004).

O processo do conhecimento por parte dos educandos é direcionado pelo educador, e em função disso faz-se necessária uma tarefa de caráter pedagógico, referente à mobilização para o conhecimento, o que significa que cabe ao educador não apenas apresentar os elementos a serem conhecidos, mas despertar, como frequentemente é necessário, e acompanhar o interesse dos educandos pelo conhecimento. A partir disso, o educando deve construir propriamente o conhecimento, até chegar a elaborar e expressar uma síntese de si mesmo (VASCONCELLOS, 2004).

Segundo Melo e Urbanetz (2008), uma das características da aprendizagem é que esta ocorre somente se houver da parte do educando, uma atividade autônoma no sentido de que ele se mobilize para o aprendizado.

A prática pedagógica envolve alguns aspectos importantes a serem levados em conta, tais como período de tempo, espaço, determinado grupo de sujeitos que se ocupem de determinado objeto de conhecimento. Para que o objeto de conhecimento que o professor propõe torne-se objeto de conhecimento para o aluno, é necessário que este, enquanto ser ativo esteja

mobilizado para isso. Nessa perspectiva Vasconcellos (2004) afirma que significar um objeto implica uma ação educativa no sentido de provocar, desafiar, estimular, ajudar o sujeito a estabelecer relações com o objeto.

O objeto da educação diz respeito à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e à descoberta das formas mais apropriadas a fim de alcançar tal finalidade (MELO; URBANETZ, 2008).

Esses autores referidos afirmam que o professor será o mediador entre o educando e objeto de conhecimento, no sentido de partir do que é mais próximo a ele não significa trabalhar apenas o conhecimento imediato, mas utilizá-lo como ponte para atingir o conhecimento mediato.

Para eles, o fato de constituírem uma construção social e específica a cada momento histórico confere aos conhecimentos o status de conhecimentos científicos, e estes, como o conhecimento escolar, estão imersos na prática social, no entanto, as formas e os procedimentos em ambos os casos são distintos.

O conhecimento escolar tem por finalidade reordenar os conhecimentos da ciência num mundo coerente e compreensível ao educando (MELO; URBANETZ, 2008).

Passamos a relatar uma experiência vivenciada na escola onde atuamos como bolsistas do PIBID, que em nosso entendimento se caracteriza como uma situação de mediação em que houve uma mobilização para o aprendizado. A atividade foi desenvolvida pela professora de uma turma de 2º ano, composta por vinte e dois alunos. A proposta consistia no preparo de uma receita de brigadeiro.

Primeiramente a professora escreveu no quadro uma receita para quatro pessoas. Então, fez o seguinte questionamento: “Esta receita de brigadeiro foi feita para quatro pessoas, será que esta quantidade dá para todos nós, se na sala somos vinte e duas pessoas”?

A partir desse questionamento foi possível trabalhar conteúdos de matemática, pois se fez necessário multiplicar a quantidade de ingredientes, e foram exploradas as unidades de medidas dos produtos utilizados.

Também foram trabalhados conteúdos de português visto que uma receita consiste em um gênero textual. A primeira receita pedia um pacote de bolachas ao passo que a segunda pedia quatro pacotes de bolacha, nesse sentido o texto precisou ser reescrito com a finalidade de adequar o plural nas frases.

Além de conteúdos de matemática e português, contemplou-se a área de ciências, quando se discutiu, por exemplo, a questão da higiene no preparo dos alimentos. A educadora chamou a atenção dos educandos em relação ao consumo excessivo de doces, afirmando que brigadeiro é uma sobremesa e deve ser consumida em pequenas quantidades.

## **Conclusão**

Diante do exposto nesse texto, afirmar que o papel do professor é o de mediador significa dizer que se deve considerar o conhecimento que o educando já possui e valer-se daquilo que lhe é significativo. Isso facilita o processo de ensino-aprendizagem, e faz-se necessário considerar que usar esses conhecimentos prévios dos alunos não significa que o ensino ficará restrito a esse nível, mas que a partir disso se deve avançar para os conhecimentos sistematizados cientificamente.

Ensinar não se resume a “depositar” conteúdos nos alunos. Aprender não significa permanecer estático em uma cadeira somente memorizando conceitos e fórmulas. O educando deve ser considerado sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a prática pedagógica não está desvinculada da realidade.

### **Referências**

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Vigotski e o processo ensino-aprendizagem: a formação de conceitos. In\_\_ MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stela (orgs). Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araquara: Junqueira e Marin, 2006

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. A relação ensino-aprendizagem. In\_\_ Fundamentos de didática. Curitiba: Ibpx, 2008. P. 105-125

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004

VIGOTSKY. L. S. e LÚRIA, A. R. Estudos sobre a história do comportamento: Símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKY. L. S. Obras escogidas II. Madrid: Centro de Publicaciones Del MEC y Visor Distribuciones, 1993.